

Os novos centros de dia: um olhar – Por Rosa Fonseca

written by Rosa Fonseca | 2 de Outubro, 2023



OCIDADÃO
Jornalismo Livre
Crónica

As tardes ainda são soalheiras. O sol baixo de outono, vai-se embora mais cedo e os dias dos nossos pais e avós **tornam-se mais cinzentos**. Vão procurando uma esquina ou uma janela onde o sol lhes aqueça o coração e os dias.

A sociedade não se preparou para acolher a nossa população mais velha, deixando-os à mercê da própria sorte. **E que sorte, a de muitos!**

Há uns anos, as cidades sofreram alterações, **não estruturais e sociais**, capazes de responder à massa mais envelhecida, e trouxeram os **centros comerciais**, locais de concentração de lojas e de pessoas. Mas também um local de abrigo de gente para quem os dias se esvaziam lentamente. São hoje, **os centros de dia que acolhem muitas destas pessoas**. Por entre luzes artificiais e escadas rolantes, lojas apelativas e cheiro a

fritos, elas pousam o corpo cansado até ao finalzinho do dia.

São estes que veem a vida passar por entre lembranças e o frio dos dias – como se agora no corpo só habitasse **uma única estação do ano**. Vejo-os em pequenos grupos, espalhados pelos vários andares do edifício. Reúnem-se à volta de uma mesa como se fossem jogar à sueca ou ao burro e quiçá ao dominó. Fazem do espaço a sua **sala de espera** – quase como a do Centro de Saúde, **onde a espera é infundável**.

Outras, preferem os sofás espalhados pelos corredores acéticos, nem sempre confortáveis, **mas valem pela companhia do lado** – talvez enganadora. E nós vamos passando sem nos permitirmos a olhar o outro.

Poucos leem jornais ou revistas – não são baratas e os **parcos rendimentos não o permitem**.

Aqui o consumo é apenas de palavras, trazidas dos telejornais, da noite anterior. Dividem-se opiniões entre aquele e outro político.

Às segundas feiras são mais afoitos nos diálogos, **o futebol e os Big Brothers** preenchem-lhes a tarde.

Mas, para que estes espaços sejam ainda mais “cativantes”, **há os grandes ecrãs ligados na Eurosport**. Assistem a todo o tipo de desporto. E lá vem o Ronaldo e o Messi e as comparações. E há os mais patriotas. Mas no grupo há quem não seja da mesma opinião – é de salutar e as vozes entusiasmam-se. Há uns dias vi-os em acesa discussão sobre o **Sérgio Conceição**. Quase que lhes vi um brilhozinho nos olhos.

É a vida a fazer-se devagarinho **com pouco sumo**.

Aqui também os desabafos são recorrentes; as parcas reformas e as dificuldades em se aguentarem até ao fim do mês. *“o que me vale é a patroa ser poupada, sempre foi.”*

“os filhos dão uma ajudinha...”

“e quem não os tem... vivo sozinho com os miseráveis tostões da reforma...”

“tudo a subir e as reformas, nada!”

“Os políticos é que se governam bem!”

E o nosso olhar entristece, deixa-nos a todos desconfortáveis perante o empobrecimento diário **dos filhos deste país**.

Estes são os **novos centros de dia** que oferecem abrigo aos mais desabrigados socialmente.

Talvez seja possível apresentar alternativas ao marasmo de tantas tardes ali acanhadas. **Todos juntos**, delinearíamos estratégias **mais sociais e humanas** talvez estancássemos esta pobreza que cresce.

Bom, apesar de tudo, vejo **o lado bom destes espaços**. O encontro de memórias, a partilha de saberes, de vida e dificuldades. No fundo, o contato com o outro e consigo próprio. Todos os dias se deixa uma solidão esbatida na mesa do café. Ali se mitigam dores, preocupações e fiapos de sonhos longínquos.

Enquanto a **vida lhes vai fugindo** por entre os dedos, também lhes adormecem as saudades do que já foram e viveram.

E assim se compõem os dias dos que **já nos deram tanto e a quem damos tão pouco**.